

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROF.º ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RENATA DE CARVALHO COSTA

O PAPEL DA BRINCADEIRA DURANTE A INFÂNCIA

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M330
CDD 796.48
CUTTER E837p
V _____ EX 01
Data 14 / 10 / 10
Visto Apud

PARNAÍBA/PI
2010

RENATA DE CARVALHO COSTA

O PAPEL DA BRINCADEIRA DURANTE A INFÂNCIA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

PARNAÍBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

C837p Costa, Renata de Carvalho

O Papel da brincadeira durante a infância / Renata de
Carvalho Costa. – Parnaíba, 2010.
49 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual do
Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientadora: Prof. Ms. Maria de Jesus Marques Silva.

1. Educação Infantil. 2. Jogos Infantis. 3. Brinquedos –
Aprendizagem. 4. Criança – Desenvolvimento. I. Título.

CDD – 372

RENATA DE CARVALHO COSTA

O PAPEL DA BRINCADEIRA DURANTE A INFÂNCIA

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profª Ms. Maria de Jesus Marques Silva

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Maria de Jesus Marques
Presidente

Prof. Francisco Winston
Membro

Prof. Paula Piauí
Membro

PARNAÍBA
2010

Dedico a conclusão deste tão sonhado trabalho a todas as estrelas que Deus colocou na minha vida para iluminar o meu caminho. Dentre todas essas estrelas, duas tem uma luz muito maior, Papai e Mamãe muito obrigada pelos inúmeros sacrifícios que fizeram, para dar educação a mim e aos meus irmãos. Essa vitória além de minha é toda de vocês.

Agradeço a Deus pela força que sempre me fez sentir, mesmo nos momentos de incerteza. Aos meus pais por toda a dedicação que dispensaram a mim e aos meus irmãos, à eles agradeço também a menor das palavras que tenham me dito quando eu não quis ouvir. Agradeço a Isabelly, Mussoline e Mel por fazerem parte desta tão sonhada conquista. Por fim agradeço a todos os amigos que adquiere ao longo do curso e que certamente os lavarei por toda a vida, em especial as minhas amigas lindas, Alexandra, Carolina, Érika Carolly, Fernanda e Lilian, a quem devo muito obngada por sempre estarem presentes nas horas boas e ruins. A todos os professores a quem tive oportunidade de conhecer ao longo do curso, em especial às professoras Maria de Jesus Marques Silva e Fabricia Pereira Teles pela orientação que norteou a conclusão deste trabalho.

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo”. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo que tem como tema, o papel da brincadeira durante a infância. A pesquisa objetivou a investigação do tema de acordo com a compreensão do professor. Almejando desta forma, tomar conhecimento sobre este método lúdico é utilizado dentro e fora de sala de aula como mediador da aprendizagem. Analisa-se com olhar crítico o desenvolvimento das aulas, que em alguns casos demonstraram a utilização de métodos tradicionais, como fruto da insegurança das professoras em desenvolver atividades diferenciadas no contexto da aula, uma vez que estas demonstraram possuir embasamento teórico sobre o tema. Deste modo, visando adquirir conhecimento no que se refere a prática das professoras, foram utilizadas observações e um questionário com o objetivo de constatar a eficácia do brincar neste processo de construção de conhecimento. O brincar nesta pesquisa não é citado aleatoriamente, para isso utilizou-se teóricos de renome que pudessem validar o trabalho, assim como Rousseau, Froebel, Montessori, Piaget e Kishimoto.

PALAVRAS-CHAVE: brincar, conhecimento, educação infantil, aprendizagem.

ABSTRACT

At present the work it's result about the research of investigation and that have one theme, to play the part of during a childhood. The search purposed an investigation the favorite topic according with a comprehension of teachers, so that aspiration, to take knowledge about this bright (method) entertainment method used in the classroom or on the outside one, as mediator of learning. To analyze pay attention to critical the development classes, that some events made good the utilization traditional method, as effect of teachers insecurity to cause to grow different activity in the context at schoolroom, sometimes this ones show to have theoretical emplacement about the theme. So, it's seeing to acquire knowledge when to refer a practice of teachers, were utilized some remarks and the some census and so reflection to ascertain the efficacy to play in this exploration it isn't refereed causally, for that reason used well-known theoretical that to be able to execute the employment, such as Rousseau, Froebel, Montessori, Piaget and Kishimoto.

KEY-WORDS: to play, knowledge, babyish education, apprenticeship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I - O DESENVOLVER DA PESQUISA	15
1.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	15
1.2 COLABORADORES DA PESQUISA.....	16
1.3 CONTEXTO EMPÍRICO.....	17
1.4 OBSERVAÇÃO.....	20
1.5 QUESTIONÁRIO.....	21
1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	22
CAPÍTULO II – A CRIANÇA E O BRINCAR.....	23
2.1 BRINCAR E A TEORIA.....	23
2.2 A CRIANÇA QUE BRINCA.....	25
2.3 MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS QUE ENVOVEM O ATO DO BRINCAR E DO NÃO BRINCAR.....	28
2.4 O PAPEL DA BRINCADEIRA DUARANTE A INFÂNCIA.....	30
CAPÍTULO III – A CRIANÇA O BRINCAR E A APRENDIZAGEM.....	33
3.1 A BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
3.2 BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS PELAS CRIANÇAS E PELAS PROFESSORAS.....	36
3.3 A FREQUÊNCIA DAS BRINCADEIRA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	45

INTRODUÇÃO

O brincar é um ato espontâneo que foi herdado pela humanidade desde sempre. Mesmo nos séculos passados onde as crianças eram vistas como “adultos em miniatura”, a brincadeira já estava presente em seu cotidiano, certamente não com os objetivos que são buscados hoje. A brincadeira é uma atividade lúdica, inata do ser humano, aliás, não somente do ser humano, pois até mesmo os animais mais ferozes tem em seus momentos de descontração algumas brincadeiras umas mais violentas, outras bem mais tranquilas.

Com o passar dos anos pôde-se perceber que o brincar é sempre muito explorado, tanto nas escolas como fora delas. Até mesmo as indústrias de brinquedos vem apresentando ao mercado de consumidores designers diferentes, mais sofisticados, brinquedos mais coloridos e complexos. Porém, o ato de brincar nem sempre requer este tipo de brinquedo, algumas coisas muito mais simples também chamam a atenção das crianças, como brincar de boneca, de carrinho, etc. Com um pedaço de pano ela pode imaginar ser qualquer coisa, uma casa, o mar, fantasiar ser um adulto e trabalhar em uma grande empresa, ou até mesmo ser um super-herói e salvar o mundo de vilões de outros planetas.

A imaginação das crianças é sempre muito fértil, elas não precisam de muito, apenas que as deixem brincar. É bastante natural que as crianças tenham desejos por determinados brinquedos. Qual a menina que nunca sonhou em ter uma boneca Barbie, ou então aqueles bebês gigantes e perfeitos? Que menino nunca sonhou em ter um carrinho de controle remoto, ou um daqueles bonecos cheios de acessórios diferentes? Esse desejo é extremamente normal, até mesmo quando se leva em consideração as propagandas apelativas que as empresas utilizam para fazerem de seu produto o objeto de desejo de qualquer criança.

Ainda bebês, as crianças aprendem a brincar aos poucos a medida em que descobrem as mãozinhas e os pés, e isso se torna algo único e novo, pois elas descobrem que podem se movimentar, e mais, descobrem que são capazes de coordenar seus movimentos. É ainda mais interessante quando elas descobrem que a partir de um ruído seu, um simples balbuciar de palavras ou um choro, eles conseguem prender a atenção de um adulto.

Neste período tão complexo da vida de um ser humano que é a infância, a criança precisa ser guiada. A brincadeira é um ato indispensável a saúde física, emocional e

intelectual. Brincando a criança desenvolve atividades para a vida, a professora pode trabalhar a coordenação motora ampla e fina através da brincadeira de transpor a água, o enxugar de utensílios domésticos que trabalha também a percepção. A brincadeira possibilita que a criança desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização, a auto estima. Muitas pessoas acham que a brincadeira dentro de sala de aula é apenas um subterfúgio, e fora dela, a brincadeira não passa de uma artimanha para fazer com que as crianças se ocupem com algo e deixem seus pais sossegados.

Contextualizando a problemática

A criança no Brasil e no mundo é sempre foco de diversas pesquisas que acabam por destacar a importância de uma infância saudável, assim como o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Ao nascer, geralmente os pais criam bastantes expectativas com relação ao futuro brilhante daquele pequeno ser que eles seguram no colo contra o peito. As expectativas as vezes são tamanhas que impedem que a criança aproveite a melhor fase de sua vida, que é a infância. Por considerarem estar cuidando do futuro e formação de seus filhos, os pais acabam por ocupar todo o dia dos pequenos com atividades diversificadas, que sem dúvida serão bastante úteis em algum momento de suas vidas, mais que nesta fase tão específica só irá tirar da criança a oportunidade de criar e imaginar o próprio mundo. A cada dia que passa a criança deixa de aproveitar experiências novas e adentra em um mundo adulto, um mundo de responsabilidades e deveres.

Ao ser inserida no universo escolar, a criança muitas vezes se depara com uma realidade um pouco distante da sua. Ao invés da televisão que a criança está acostumada a assistir o dia inteiro, lhe é proposto uma roda de leitura, um momento de contação de histórias que despertam seu interesse em descobrir coisas novas. Através do lúdico, o professor consegue estabelecer uma importante relação e ou vínculo com o aluno, o que possibilita significativamente o processo de ensino aprendizagem. Os jogos e brincadeiras em si conseguem propiciar de forma simples uma aprendizagem bastante prazerosa. Através de simples brincadeiras cotidianas o professor consegue alcançar os objetivos esperados dos

alunos de educação infantil. A brincadeira direcionada trabalha o corpo e a mente não só das crianças, mas dos adultos também, e o que é mais importante, é uma aprendizagem prazerosa, uma vez que a criança aprende se divertindo. O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite que os adultos conheçam e aprendam um pouco mais sobre as crianças e suas necessidades.

A criança que brinca, aprende a lidar com seu corpo e com sua própria mente. Há atividades distintas que ajudam a criança a conhecer a si mesmo, a conhecer seus pares e ajuda também na aquisição do respeito entre ambos. O brincar é um motivador real para a criança, ele promove recompensas intrínsecas, é realizado espontânea e voluntariamente e é imensamente prazeroso. Brincando a criança além de satisfazer as necessidades de seu período de desenvolvimento, adquire confiança em si e no próprio corpo. Mesmo com medo, a criança está sempre vencendo barreiras, ultrapassando limites impostos pelo seu próprio eu. E já que pode ser associada a aprendizagem, a brincadeira deve ser utilizada de forma mais relevante, considerando que a criança só se mostra capaz de absorver o que realmente a interessa e lhe chama atenção.

Desta forma nos cabe um pequeno roteiro de questionamentos que deixam bastante explícitas nossas dúvidas em relação ao tema. Observando a questão com um olhar mais crítico, será que a brincadeira pode realmente propiciar algum tipo de aprendizado que possa ser tido como proveitoso? A brincadeira em si pode ou não, ser um instrumento motivador da aprendizagem? Será que como professor, devo aposentar todos os métodos que me foram ensinados, e partir apenas para as brincadeiras com o intuito de desempenhar melhor o meu papel? Afinal, qual o papel da brincadeira durante a infância?

Objetivos

Assim como toda pesquisa, o objetivo desta é adentrar no universo lúdico pertinente a infância e poder gerar informações que levem a brincadeira a ser considerada um ato extremamente indispensável a saúde e a vida de toda criança. Objetivou-se ser o mais clara possível, desde as observações até a aplicação dos questionários, assim como os objetivos

apontados a seguir.

Geral

° Investigar o papel da brincadeira durante a infância na compreensão do professor.

Específicos

° Conhecer o papel da brincadeira durante a infância na compreensão dos professores.

° Identificar os principais tipos de brincadeiras utilizadas pelos professores nas escolas de educação infantil.

° Analisar o papel da brincadeira de acordo com a prática pedagógica das professoras de Educação Infantil.

Justificativa do trabalho

Após o estágio supervisionado desenvolvido na disciplina Prática em Educação Infantil, que se deu em uma Escola de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Parnaíba, percebeu-se a necessidade de conhecer mais sobre o papel da brincadeira na educação infantil, de modo a melhor entender o ato do brincar em tal faixa etária que de acordo com a tabela de desenvolvimento humano produzida por Piaget, vai de 0 a 6 anos.

Devido ao grande impasse que tem se tomado, o brincar pode ser tido como um grande problema ou uma grande solução, uma vez que são poucos os que acreditam que o brincar possibilite alguma forma de aprendizado. As brincadeiras infantis como por exemplo, brincadeiras de roda, são vistas por muitos apenas como uma mera brincadeira, descartando assim todo o aprendizado que pode ser adquirido através de tal atividade (lateralidade, memorização de música e coreografia, equilíbrio e interação).

Seio /

✕ Ao adentrar no universo escolar, as crianças se deparam com um mundo totalmente novo, elas saem do seio da família e precisam saber que na escola também encontrarão um ambiente aconchegante e nada melhor que utilizar brincadeiras, músicas e jogos para propiciar um aprendizado prazeroso. O trabalho tornou-se relevante a nós, uma vez que proporcionará o esclarecimento de dúvidas incessantes a respeito do tema.

Tentar encontrar respostas para tais dúvidas, só deixa ainda mais claro que o brincar ainda necessita ser interpretado com visão mais crítica, para que possa ser percebido com a relevância necessária. Dessa forma, esperamos que o resultado desta pesquisa contribua para reflexão da prática das professoras de Educação Infantil a fim de que as mesmas cooperem cada vez mais no desenvolvimento das crianças.

Procedimentos da pesquisa e estrutura do trabalho

Os procedimentos da pesquisa devem ser entendidos, segundo o dicionário Aurélio (2004) como: ato ou efeito de proceder, modo de agir, processo, método. Contudo, podemos definir como os meios que usamos para efetuarmos a nossa pesquisa de maneira a adquirir os resultados esperados.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: observação e questionário, ambos serão apresentados mais detalhadamente ao longo da pesquisa.

No que diz respeito a apresentação da monografia, estruturamos em três capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a metodologia da pesquisa, dando ênfase a pesquisa qualitativa, os instrumentos e procedimentos adotados, o contexto empírico assim como a apresentação das colaboradoras dessa investigação..

No segundo capítulo fazemos algumas inferências sobre o brincar, assim como seus benefícios e malefícios a saúde física e mental, levando em consideração os estudos de Piaget, Janet R. Moyles, Tizuko Morchida Kishimoto, Walter Benjamin, dentre outros a fim de definir com clareza a contribuição do brincar na Educação Infantil.

O terceiro capítulo traz os dados coletados com base nos questionários e observações desenvolvidos durante a pesquisa, sendo estes analisados e interpretados

CAPÍTULO I

O DESENVOLVER DA PESQUISA

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganha-lo” Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”

Carlos Drummond de Andrade

Neste primeiro capítulo é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. O capítulo tem como início uma breve explicitação sobre o tipo de pesquisa que foi contemplada, no caso as pesquisas qualitativas logo em seguida, tecem maiores considerações acerca dos instrumentos utilizados. Almejando alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se a observação e o questionário, sendo que estes serão explicitados posteriormente.

1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

O intuito da pesquisa foi compreender como as professoras de Educação infantil estão desenvolvendo o brincar em sua prática e de que forma isso pode interferir no cotidiano desta criança e até mesmo em sua saúde física e ou mental. Portanto a investigação foi do tipo qualitativa, uma vez que busca entender um fenômeno específico em profundidade e procura dar maior relevância as descrições, comparações e interpretações. Procura utilizar a liberdade

de expressão do objeto pesquisado em vantagem da própria pesquisa.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo e o objeto e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTI 2003, p. 79)

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Infantil da rede pública municipal de Parnaíba, estando localizadas a primeira EMEITB, em zona urbana periférica e a segunda, EMEITM em zona urbana. Onde os dados obtidos serão interpretados de acordo com a realidade do contexto.

Os dados coletados através do questionário e das observações foram interpretados mediante a análise de conteúdo. Sendo assim serão explanados cada instrumento utilizado de forma específica para a identificação das práticas que possibilitem o brincar de maneira saudável.

1.2. AS COLABORADORAS DA PESQUISA

O objetivo crucial desta pesquisa é descobrir como as professoras de Educação Infantil compreendem e desenvolvem a brincadeira dentro de sala de aula, de forma que possibilite aprendizagens distintas.

Levando em consideração os objetivos que se buscou alcançar, a pesquisa foi realizada com a colaboração de seis professoras das escolas EMEITM e EMEITB, sendo que por escolha das mesmas, as professoras serão identificadas pelas iniciais dos respectivos nomes obedecendo a ordem alfabética. No quadro 01 é detalhado o perfil das colaboradoras.

COLABORADORAS	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE PROFISSÃO
Professora A	43 anos	Curso Normal	19 anos
Professora D	29 anos	Superior Completo (Pedagogia)	8 anos
Professora M	31 anos	Cursando Pedagogia (5º período)	9 anos
Professora O	37 anos	Curso Normal	15 anos
Professora P	24 anos	Cursando Curso Normal Superior (3º período)	1 ano
Professora T	24 anos	Cursando Pedagogia (8º período)	3 anos

Quadro 01: Demonstrativo do perfil das colaboradoras da pesquisa.

Fonte: Questionário aplicado as professoras.

Ao que se pode observar, há diferenças distintas entre as professoras, tanto quanto a idade, quanto a formação acadêmica e o tempo de serviço. As professoras com mais tempo de profissão possuem apenas o extinto curso normal na modalidade de magistério e ao serem questionadas se pretendem cursar uma graduação, mostram-se interessadas apenas pelo aumento que irão receber após a conclusão do curso. As quatro professoras mais jovens, além de demonstrarem interesse pela graduação, garantem que não irão contentar-se apenas com ela. Exemplo disso é a Professora D, que já com algum tempo de graduada confidenciou que começaria no ano de 2010 sua tão sonhada Especialização em Educação Infantil.

1.3 CONTEXTO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada em duas Escolas de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Parnaíba/PI, onde são recebidas crianças com faixa etária que varia de três anos (03) até seis anos (06) de idade. As crianças são atendidas nestas escolas, das sete e trinta as dez e trinta da manhã, de segunda a sexta, respeitando os considerados dias úteis. A divisão de crianças por turma e por idade caracteriza os quadros detalhados a seguir, sendo um quadro referente a cada escola.

Quadro de detalhamento de divisão das crianças por idade e por turma da EMEITB

EMEITB		
IDADE DAS CRIANÇAS	TURMA	QUANTIDADE
3 anos	Infantil III	28
4 anos	Infantil IV	14
5 e 6 anos	Infantil V	19

Quadro 02: Demonstrativo de turma e idade das crianças pesquisadas na EMEITB.

Fonte: Questionário respondido pelas professoras.

A EMEITB, segundo quadro comparativo confeccionado com base nos questionário e observações desenvolvidas no decorrer da pesquisa, tem sua maior clientela na série inicial da educação infantil que hoje recebe nomenclatura Infantil III de acordo com a Secretaria Municipal de Educação. Segundo este órgão, o limite de atendimento para essa faixa etária de 3 anos, é de no máximo 15 crianças, o que supõe o quantitativo de 28 ser ideal para formação de duas turmas. O que poderia explicar essa procura as séries iniciais, se tratando da localização da escola, seria o contingente familiar e a orientação que cada família recebe em se tratando dos benefícios do Governo.

Quadro de detalhamento de divisão das crianças por idade e por turma da EMEITM

EMEITM		
IDADE DAS CRIANÇAS	TURMA	QUANTIDADE
3 anos	Infantil III	19
4 anos	Infantil IV	23
5 e 6 anos	Infantil V	29

Quadro 03: Demonstrativo de turma e idade das crianças pesquisadas na EMEITM.

Fonte: Questionário respondido pelas professoras.

Já na EMEITM, a procura é ainda maior nas séries ditas como mais avançadas. Segundo as próprias professoras, alguns pais colocam seu filhos em Escolas de Educação Infantil um pouco mais tarde, devido a carência de vagas por conta dos limites de alunos estabelecido para cada turma. No quadro demonstrativo da segunda escola também pode-se observar que nos Infantis III e V o número de crianças também excedem o limite.

As respectivas Escolas de Educação Infantil, tem como clientela, membros da própria comunidade que são orientados e conscientizados a matricularem seus filhos na

Educação Infantil, aproveitando assim as oportunidades que lhes são oferecidas e visando ainda o desenvolvimento de cada pequeno, como ponto-chave para a aprendizagem.

Ambas as instituições possuem uma infra-estrutura que não seria a ideal para abrigar tal modalidade, uma vez que nas duas situações, seus prédios de funcionamento tratam de casas que não receberam nenhum tipo de adequação para melhorar a qualidade de estadia das crianças e conseqüentemente a qualidade do ensino. O espaço físico das escolas é insuficiente para atender a demanda de alunos que necessitam do atendimento por tal modalidade. Os limites de alunos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação é praticamente impossível de ser respeitado, uma vez que a necessidade a cada dia se toma maior. Para o bom desempenho das atividades lúdicas e educativas, as escolas precisariam manter um quantitativo variável entre 15 a 25 alunos. Cada escola possui quatro salas, sendo destas, três salas de aula e uma para diretoria, secretaria, depósito, sala de professores etc. As escolas não possuem brinquedoteca, sendo que cada professor fica responsável por transformar seu ambiente de trabalho em um ambiente lúdico e que seu tempo seja dividido entre o universo lúdico e a aprendizagem. O espaço interno é insuficiente para o desenvolvimento de qualquer que seja a atividade que envolva as três turmas por menos que elas sejam.

Reconhece-se a criança como sujeito do processo educacional e como principal usuário do ambiente educacional. Por isso é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com requisitos definidos pelo PNE¹, bem como com conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com proposta pedagógica. (Padrões de Infra- Estrutura para o Espaço Físico Destinado a Educação Infantil, p. 21)

Apesar do espaço físico ser considerado inadequado a ludicidade existe e as crianças aproveitam bastante esse momento de diversão. A rotina das crianças é caracterizada por brincadeiras populares, utilização de brinquedos e outras atividades corriqueiras nas Escolas de Educação Infantil.

¹ Plano Nacional de Educação.

1.4 OBSERVAÇÃO

A busca por respostas que fossem relevantes ao tema se deu em um primeiro momento por meio de uma observação participativa que configura um contato direto do observador com o objeto pesquisado, visando a coleta de dados de forma que não altere a rotina do pesquisado, priorizando a veracidade das informações colhidas. Segundo Chizzoti,

Observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectivas e seu ponto de vista. (CHIZZOTI 2006, p.90)

Tal tipo e qualidade de observação caracteriza uma forma mais sucinta de interação tanto entre o observador e o observado, quanto vise e versa. Facilita de forma visível a resistência que alguns professores sustentam quanto a observação, criando desta forma um ambiente descontraído, onde a observação fluirá naturalmente.

O norte das observações utilizadas nesta pesquisa se deu ainda na disciplina Prática em Educação Infantil, onde percebeu-se que a brincadeira não deve ser vista apenas como uma forma de recreação. A brincadeira, o ato de brincar é embasado teoricamente por vários autores como: KISHIMOTO, PIAGET, VYGOTSKY, MONTESSORI, MOYLES. A respeito do ato de brincar como forma de reflexão das crianças, Mukhina cita,

As crianças refletem nas brincadeiras toda a diversidade que a circunda: reproduzem cenas de vida familiar, refletem acontecimentos relevantes. A realidade, ao ser representada nas brincadeiras infantis, converte-se em argumento de jogo dramático. Quanto mais ampla for a realidade que as crianças conhecem, tanto mais amplos e variados serão os argumentos de suas brincadeiras. (MUKHINA, 1996).

Investigando a prática docente no nível de Educação Infantil, no que diz respeito ao brincar, observou-se em salas de aula durante um período de dezoito dias, sendo que

metade em uma escola e metade na outra.

Para o pleno desenvolvimento das observações foram confeccionados e buscou-se seguir a risca o seguinte roteiro: Qual a frequência das brincadeiras? Qual o objetivo das brincadeiras? Há participação espontânea dos alunos nas atividades propostas? Como se dá a interação entre as crianças? Como se dá a interação professor-aluno? As atividades propostas costumam ser concretizadas?

Em cada instituição pesquisada haviam três turmas, onde as observações se desenvolveram durante três dias em cada sala de ambas as instituições, somando três horas por dia em cada turma e totalizando cinquenta e quatro horas de observação, no período de tempo de dezoito dias.

No próximo item será apresentado o segundo instrumental que foi de total valia para a coleta de dados desta pesquisa.

1.5 QUESTIONÁRIO

Segundo o dicionário Aurélio (2004), questionário significa série de questões ou perguntas. O questionário é uma técnica de investigação mundialmente utilizada. As perguntas podem ser classificadas de dois tipos: As perguntas abertas, quando o objetivo é que tais perguntas sejam respondidas com as próprias palavras do interrogado. E perguntas fechadas, as quais englobam um leque de respostas possíveis. Por se tratar esta de uma pesquisa de caráter qualitativa, optou-se pelo questionário aberto, uma vez que se procurou não limitar os conhecimentos das investigadas, dando assim liberdade para que cada professora se expresse da maneira que julgar mais adequada.

Durante o período de observação nas escolas, foram distribuídos entre as professoras de cada instituição um questionário que as faria refletir sobre sua prática docente e lhes daria oportunidades distintas sobre como responder. Logo de início encontrou-se uma grande resistência quanto ao questionário, onde as professoras alegaram que não achavam certo este tipo de exposição. Porém, após uma conversa bastante esclarecedora, elas concordaram em contribuir da melhor forma possível para com a pesquisa e seus

pesquisadores. Ao final das observações, todos os questionários distribuídos, foram devidamente devolvidos aos pesquisadores.

1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Buscando a melhor análise e interpretação dos dados coletados, a pesquisa foi subdividida em categorias, explicitadas nos itens apresentados a seguir:

- ° A brincadeira e a educação infantil;
- ° Brincadeiras mais utilizadas pelas crianças e pelas professoras;
- ° A frequência das brincadeiras e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Cada item apresentado dará suporte a reflexão dos objetivos buscados com esta pesquisa, bem como para as análises e discussões dos resultados da investigação no capítulo III.

CAPÍTULO II

A CRIANÇA E O BRINCAR

“O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los”.

KISHIMOTO

No segundo capítulo são feitas algumas inferências sobre o brincar, assim como seus benefícios e malefícios a saúde física e mental, levando em consideração os estudos de Piaget, que relatam o desenvolvimento humano, ajudando a conhecer e até mesmo a caracterizar cada fase da vida humana. Também é mencionada a autora, Janet R. Moyles, com suas brilhantes pesquisas que traz para uma linguagem mais convencional, alguns dos principais teóricos que apresentavam esse tema com suas contribuições, dentre outros a fim de definir com clareza a contribuição do brincar na Educação Infantil.

2.1 O BRINCAR E A TEORIA

O ato de brincar a muito tempo vem sendo estudado e defendido, algumas vezes até mesmo sem a menor intenção de o fazer. Jean Jacques Rousseau configura um bom exemplo desta defesa. Atualmente é considerado o maior pensador do século XVII por conta de sua filosofia naturalista, defendendo que o tratamento dispensado às crianças deveria ser estabelecido conforme a sua natureza. Sugerindo desta forma que estas fossem tratadas como

lhes é de direito. A este respeito, Rousseau afirma:

O homem nasce livre e não obstante, está acorrentado em toda parte. Julga-se senhor dos demais seres sem deixar de ser tão escravos como eles. Como se tem realizado esta mutação? Ignoro-o. Quem poderá legitimá-la? Creio poder resolver esta questão. Se eu não considerasse senão a força e o efeito dela derivado, diria: “Quando um povo obrigado a obedecer, obedece, faz bem, assim como quando pode sacudir o seu jogo, e o sacode, age ainda melhor, porque recobra a sua liberdade em virtude do mesmo direito que o oprime, ou não existia para tirar-lhe” (ROUSSEAU, p.37, s/d)

As idéias de Rousseau foram seguidas por vários filósofos e educadores. Johann Heirich Pestalozzi, educador suíço e seguidor da filosofia de Rousseau, inseriu em sua prática a teoria naturalista, e por conta de tal ato enfrentou barreiras sociais, mas em meio as dificuldades fundou algumas escolas adotando o método naturalista de educação.

A filosofia de Rousseau percorreu por todo o mundo e conquistou mais um importante adepto na Alemanha, o pedagogo Friedrich Froebel, precursor dos Jardins de Infância no mundo. Esse tipo de escola utiliza a teoria naturalista como base. A idéia é deixar as crianças boa parte do tempo ao ar livre e utilizar-se de maneiras lúdicas propiciando o desenvolvimento das crianças. A idéia de Jardim de Infância era vista por Froebel como se as crianças tratassem de flores a ser cultivadas em um jardim, e as professoras as jardineiras que estariam a cada dia cultivando e regando com amor e carinho para que as flores, no caso as crianças, se desenvolve-se plenamente. Froebel foi o primeiro pedagogo a introduzir o lúdico como elemento facilitador no processo de aprendizagem.

“A brincadeira é o mais alto grau do desenvolvimento infantil nessa idade, porque ela é a manifestação livre e espontânea do interior exigida pelo próprio interior.” (FROEBEL, in BROUGÈRE, 1997, P.92)

Outra grande notável o que diz respeito a filosofia naturalista é a médica, filósofa, psicóloga e pedagoga, Maria Montessori, italiana influenciada pela filosofia de Rousseau e pelos trabalhos dos médicos Itard e Seguin, estes, precursores da pedagogia de crianças deficientes mentais. Maria Montessori passa a utilizar métodos criados por Itard e Seguin, até

então utilizados apenas com crianças deficientes mentais, com crianças carentes, segundo ela:

“Os métodos que propiciam o desenvolvimento psíquico das crianças retardadas poderiam, pois, favorecer o desenvolvimento das crianças normais, constituindo assim um sadio processo educativo para toda pessoa normal.” (MONTESSORI, 1965, p.39)

Juntamente com Montessori e outros educadores, Jean Piaget, epistemólogo suíço foi incluído na Escola Nova. Piaget concebeu a tabela de desenvolvimento humano, o que auxiliou diversos educadores e estudiosos a conhecer biologicamente o mapa de como as mentes das crianças se desenvolvem.

Um longo período se passou até que o brincar fosse realmente percebido como algo importante. Em 1981, foi criada por Nyelse Cunha, a primeira brinquedoteca brasileira, nomeada de Indianópolis. Fato este que abriu caminho para a criação de várias organizações importantes em prol do brincar, assim como a Associação Brasileira de Brinquedotecas, o Laboratório de Brinquedos e materiais Didáticos da USP etc. Em 1985 a Profª Drª Tizuko Morchida Kishimoto, criou a brinquedoteca da USP. Defensora assídua do direito de brincar, atualmente promove cursos e palestras, é autora de vários livros sobre o tema, busca ainda, estimular os professores a utilizar atividades lúdicas em suas salas de aula.

Embora o esforço de todos que contribuíram para a disseminação da idéia do brincar como forma de adquirir aprendizagem tenha sido de suma importância, ainda há inúmeros problemas envolvendo este tema.

2.2 A CRIANÇA QUE BRINCA

No século XV a criança era vista como um “adulto em miniatura”, afirmação esta que poderia ser observada nas roupas com que eram vestidas e nas atitudes e comportamentos que lhes eram exigidos. Não tão diferente quanto no século XV, em pleno século XXI, em muitas famílias ainda pode-se observar que as crianças continuam sendo “adultos donos de si” e agora com um pequeno agravante, acham-se na posição de detentores da razão. Obtém o poder de manipular seus pais a fazerem todas as suas vontades, utilizam-se de chantagens

emocionais que abalam e comprometem o relacionamento pai e filho.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade de que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, p. 21, 22)

As crianças estão na fase de construção de seu caráter, não precisam de ordens, precisam de orientação. Tal orientação constitui-se de conhecimentos, valores que se deseja adquirir. Porém vale ressaltar, que não se deve impor um tipo determinado de caráter a todas as crianças, pois o caráter não deve ser imposto, deve ser orientado, deixando cada um livre para fazer suas próprias escolhas.

Do nascimento até a fase adulta o ser humano passa por diversas etapas, onde são adquiridos conhecimentos distintos. Em suas diferentes etapas desde o chupar o polegar, até elaborar pensamentos com diferentes estruturas, o ser humano está sempre construindo conhecimentos.

Para oferecer um processo educacional eficiente, a opção por determinadas metodologias deve tomar por base a idade da criança, suas possibilidades e limites. Segundo Piaget (1972), tudo ocorre em seu determinado tempo, desde a descoberta dos membros superiores e inferiores, até a resolução de problemas de lógica.

O período que se estende do nascimento a aquisição da linguagem é marcado por um extraordinário desenvolvimento da mente. Sua importância é algumas vezes subestimada por não ser acompanhada de palavras que permita acompanhar, passo a passo, o progresso da inteligência e das emoções, como acontece depois. (PIAGET 1972, P. 8-9).

Algumas vezes, os pais ao colocarem seus filhos em escolas de educação infantil, alimentam expectativas que acabam por não serem correspondidas ao pé da letra. Muitos

desejam que os filhos assinem o próprio nome logo no primeiro semestre. Outros reclamam da metodologia utilizada, pois acreditam que nas escolas de educação infantil, as crianças devem freqüentá-la não só para brincar e sim para absorver conteúdos. Com isso renegam o processo de desenvolvimento humano e acabam por propiciar aos próprios filhos uma aprendizagem mecânica, cheia de normas, regras e limites, sem incentivo algum e que provavelmente elas ainda não tenham a capacidade de entender .

Para a criança quase tudo é brincadeira, portadoras de uma imaginação muito fértil, elas conseguem brincar e se divertir em diversas situações. Na visão de Moyles:

O brincar também pode evitar algumas dificuldades para a criança, como no caso da criança que encena uma situação angustiante (por exemplo, a morte de um avô) até obter entendimento e conforto. O brincar pode na verdade ser uma terapia para a criança temporariamente tumultuada, perturbada ou incapacitada, embora ainda não existam pesquisas suficientes e evidências conclusivas sobre o brincar e seus efeitos na perturbação a longo prazo. (Moyles 2002, p. 144)

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. Stone(1982, p.10) considera o brincar como uma grande prioridade: “O brincar é recreação... ele recria continuamente a sociedade em que é executado.”

O surgimento da pré-escola no Brasil se deu a partir da herança dos precursores europeus que inauguraram uma tradição na forma de pensar e apresentar proposições para a educação da criança nos jardins de infância, diferenciadas das proposições dos modelos escolares. O modelo proposto por Froebel orientou muitas experiências pioneiras no Brasil, da mesma forma que Montessori e Decroly também integram grande parte das práticas que proliferaram-se no país, modelo este que privilegia o cuidar em detrimento do educar.

Tornar a brincadeira um suporte pedagógico é seguir a natureza. Froebel aplicará tais idéias num sistema de educação pré-escolar para crianças pequenas, baseado, em grande parte, na brincadeira”. (BROUGÈRE, 1997, P. 91)



A experiência em um passado não muito distante dos jardins de infância se reflete em parte nos modelos atuais das instituições de educação infantil, pode ser observada a forma que os professores inserem o brincar na rotina das crianças, o que é muito importante já que através da brincadeira as crianças conseguem trabalhar seus movimentos, coordenação motora, equilíbrio, raciocínio e todas as matérias cabíveis a série correspondente a sua idade. A brincadeira não deve existir apenas nas pré-escolas como forma de aprendizagem. Ela também pode ser utilizada em todas as outras séries como uma forma lúdica e prazerosa de fixar conteúdos, aprender a lidar com regras, reconhecimento de texturas, tonalidades, odores, limites, imaginação, postura, linguagem, ensinar a criança a jogar tendo em mente que em algumas vezes se ganha, e em outras se perde, os valores de saber respeitar o próximo com suas limitações e capacidades, e este ensinamento, se for bem explicado, bem trabalhado certamente será algo que a criança levará também em sua vida adulta.

Os espaços lúdicos com seus jogos, brinquedos e brincadeiras, fazem com que essa distância, entre crianças com ritmos bem diferentes, fique mais curta, pois elas podem brincar, jogar juntas e aprender: uma a ter paciência e esperar o ritmo mais lento da outra, e o mais lento por sua vez, tenta sempre superar seus próprios limites e alcançar o mais rápido. Ambos terminam o jogo vencedores, pois uma está aprendendo a ser paciente, generoso com seu semelhante, armas preciosas para o seu próprio crescimento, e o mais lento está treinando para melhorar o seu tempo. (PINTO, 2003, P.111)

O brincar propicia valores que a criança leva consigo por toda vida. A criança precisa ser criança, precisa brincar na areia, subir em árvores, brincar de esconde-esconde, de pega-pega, brincar de roda, de carrinho e de boneca etc.

2.3 MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS QUE ENVOVEM O ATO DO BRINCAR E DO NÃO BRINCAR

O verdadeiro valor de brincar aos poucos fica esquecido, já que as indústrias de brinquedos investem cada vez mais em jogos eletrônicos, brinquedos com controle remoto. Não se sabe mais ao certo que valores querem passar para as crianças de hoje em dia, já que no intuito de mantê-los ocupados, os próprios pais acabam por comprar para seus filhos jogos de vídeo game violentos e sem o menor conteúdo educativo. Pode até ser comodismo dos pais em preferir que seus filhos passem horas a fio em frente à televisões, muitos deles preferem dizer até que estando em casa vendo televisão seus filhos estão protegidos da violência e maldade do mundo. Mais será que estão mesmo? Será que é mais educativo para as crianças passarem horas de seu dia em frente à televisões assistindo comerciais apelativos de brinquedos, assistindo desenhos violentos, filmes e novelas que desrespeitam o horário e mostram cenas inadequadas para as crianças? Atualmente os pais possuem inúmeras opções de brinquedos para comprar para seus filhos, uma vez que para cada personagem de vídeo game ou de desenho animado existe um boneco e muitos outros acessórios.

Ao comprar determinados brinquedos, os pais não atentam a forma como aquela ferramenta será utilizada pelas crianças. Ao permitirem que seus filhos assistam desenhos animados, esquecem que precisam acompanhar de perto as cenas que estão sendo exibidas, acham que por se tratar de um desenho animado, não há mal algum. Porém, em determinados episódios os personagens podem utilizar-se de uma arma que pode até servir para defender-se de algum vilão, mais que também desperta o interesse da criança a possuir tal objeto, que por mais que seja de brinquedo, ainda possui um poder apelativo negativo.

Existem ainda os desenhos animados que possuem apelo sexual e imoral que além de sugerir cenas mais picantes, utiliza-se de uma linguagem vulgar e mostram o cigarro e o álcool de forma simples, como se tudo fosse bastante normal. Tais desenhos possuem conteúdo adulto, mais são exibidos aos sábados pela manhã.

Desta forma, existem inúmeros brinquedos inofensivos porém de caráter sugestivo que podem incentivar comportamentos violentos, assim como espadas e armas em geral.

Para muitas crianças a porta do seu mundo de imaginações pode ser um simples brinquedo que ela possa manusear. De acordo com Brougère.

Mas o brinquedo possui outras características, de modo especial a de ser um objeto portador de significados rapidamente identificáveis: ele remete a

elementos legíveis do real ou do imaginário das crianças. Nesse sentido, o brincar é dotado de um forte valor cultural, se definirmos a cultura como o conjunto de significações que permitem compreender determinada sociedade e cultura. (BROUGÈRE, 1997, P. 8)

Enquanto brinca a criança tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos. Brincar é uma necessidade do ser humano; quando brinca, ele aprende de um modo mais profundo, flexibiliza pensamentos, cria e recria seu tempo e espaço, consegue adaptar-se melhor às modificações na vida real incorporando novos conhecimentos e atitudes, podendo assim assimilar situações distintas e inesperadas as quais ninguém está livre .

Brincando a criança tem a oportunidade de utilizar-se do objeto de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo, criá-lo. Nos momentos de brincadeira a criança pode pensar livremente, pode ousar, imaginar, sonhar Nesta hora é livre para criar, não tem medo de errar, brinca com a possibilidade, a capacidade de lidar com símbolos. Aqui toma-se primordial, brincar e imaginar que um pedaço de pano é o que ele quer que seja, que com uma massinha de modelar irá construir um castelo, e constrói. A este respeito, Pinto, destaca.

Brincar é um ato espontâneo, faz parte da natureza da criança, que deve brincar com brinquedos, com animais, usando apenas o próprio corpo, sozinha ou em grupo. (PINTO, 2003, P. 20)

Brincar pode ser entendido como mudança de significado, como movimento, tem uma linguagem, é um projeto de ação. Brincando molda-se a subjetividade do ser humano, cunha-se a realidade, estabelece-se um tempo e espaço. Brincar é criar, criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, idéias, imaginar. É inventar o próprio tempo e espaço, é imaginar a própria vida da forma como se deseja.

2.4 O PAPEL DA BRINCADEIRA DURANTE A INFÂNCIA

CAPÍTULO III

A CRIANÇA O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

“O brincar ajuda os participantes a desenvolver a confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajudando-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros.” MOYLES, 2002, P.22

Neste capítulo apresentou-se os dados coletados, dando ênfase a sua interpretação, tanto no que diz respeito aos questionários aplicados, quanto ao roteiro de observação seguido. A análise dos dados obtidos através da pesquisa vem confrontar a literatura descrita até aqui, levando à reflexão do verdadeiro papel da brincadeira durante a infância, e de que forma tais atividades estão sendo desenvolvidas com as crianças de Educação Infantil as escolas EMEITB e EMEITM.

Durante a observação percebeu-se a frequência com que as professoras utilizam as brincadeiras, seja em sala de aula ou fora dela. Pode-se destacar também que houveram situações em que determinadas professoras forçaram algum tipo de brincadeira apenas para não serem contrárias ao que foi respondido por elas no questionário.

Assim como em todos os ambientes de trabalho, existem os que se entregam de corpo e alma e os que apenas cumprem sua obrigação. Ficou bastante claro que algumas professoras utilizam-se de brincadeiras apenas quando estão muito atarefadas, seja com as coisas da escola ou até mesmo com sua vida pessoal, o que ocasiona uma atividade não orientada e sem objetivo algum.

Na hora da brincadeira infelizmente por conta da estrutura física das escolas as atividades não são realizadas com todas as turmas juntas, ao iniciar as brincadeiras, cada aluno espera sua vez de participar. Todos demonstram motivação pelas atividades propostas e por

O brincar estabelece sentido pleno da palavra na faixa etária de dois a seis anos de idade, neste período o brincar simbólico é bastante característico. De acordo com Piaget, a criança passa por três fases diferentes em seu processo de desenvolvimento: o brincar prático, brincar simbólico e jogos com regras:

“O brincar prático inclui o brincar sensório-motor e exploratório do jovem bebê- especialmente dos 6 meses aos 2 anos; o brincar simbólico abrange o brincar do faz-de-conta, de fantasia e sociodramático da criança pré-escolar, de cerca de 2 ou 3 anos até o 6; os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos. (MOYLES, 2006, P.25)

Boa parte da educação pré-escolar será estabelecida durante a fase simbólica da criança, fase em que elas fingem que determinados objetos tem significados diferentes

O mundo do faz-de-conta atrai as crianças por propiciar a elas algumas vezes um tipo de antecipação do que no momento elas desejam para suas vidas adultas e que logicamente irá demorar um pouco para acontecer. Em alguma outras situações a criança idealiza-se como um super-herói, porque é embutido nela que estas figuras são sinônimo de perfeição, bondade e coragem.

Piaget descreve o jogo simbólico como uma forma que a criança possui de assimilar o mundo de acordo com o que é real para ela. O jogo simbólico é reconhecido nas crianças dos 02 aos 04 anos de idade. Segundo Kishimoto a criança não sela compromisso algum com a realidade. Em um primeiro momento o jogo simbólico apresenta-se de forma solitária, quando a criança transforma a vassoura em um cavalo, um pente em um avião e em ambas as situações reproduzindo os sons de suas figuras imaginárias. Ainda de acordo com a autora, aos poucos este jogo solitário toma-se um jogo sociodramático, onde as crianças interpretam os papéis principais do seu pequeno mundo de fantasias, brincando de casinha, de médico etc. A este respeito KISHIMOTO, 2008, afirma.

O jogo simbólico implica a representação de um objeto por outro, a atribuição de novos significados a vários objetos, a sugestão de temas como: “vamos dizer que isso é um cavalinho?” (apontando para um pedaço de

algumas vezes até mesmo sugerem as brincadeiras que eles mais gostam. A interação com os coleguinhas como as crianças mesmo falam, é bastante relativa quando levado em consideração o humor variável de cada um, porém de forma geral, interagem com o grupo sem muitas dificuldades.

Quando refere-se ao humor variável de algumas crianças pode-se observar que houve algumas falhas na relação professor-aluno. Uma professora da EMEITM ao propor uma determinada atividade sem dar ouvidos ao que as crianças realmente queriam, acabou por afirmar que ela mandava em todos ali, então seria ela quem iria dizer o que seria feito e ponto final. Algumas crianças brincaram apenas pelo instinto de diversão, duas crianças não satisfizeram-se com a resposta da professora e optaram por não participar da brincadeira. Houve falha da professora no momento que ela impôs uma brincadeira. As brincadeiras não devem ser impostas, a criança precisa sentir prazer naquilo que faz para que possa empenhar-se plenamente.

Também pode ser observado que se tratando de brincadeiras sem o menor objetivo didático, e sendo desenvolvidas apenas para passar o tempo, acabavam por não serem concretizadas. A professora ao notar a falta de ~~motivação~~ dos alunos nas brincadeiras sempre propunha atividades diferentes. De uma forma mais abrangente o resultado das observações poderá ser notado nas respostas do questionário que serão explicitadas a seguir, organizados de acordo com as seguintes categorias de análise.

3.1 A BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o que foi observado nas seis turmas nas quais foram desenvolvidas a pesquisa, as professoras tem opiniões bastante parecidas no que diz respeito ao papel da brincadeira na Educação Infantil, o que pode ser observado na fala das mesmas ao responderem a primeira pergunta do questionário que seria: Na sua opinião qual o papel da brincadeira na Educação Infantil?

[...] Eu acho que a brincadeira é importante na educação infantil porque ajuda o desenvolvimento motor das crianças. (prof. A)

[...] A brincadeira na educação infantil é de suma relevância, uma vez que através da brincadeira a criança adquire coordenação motora, e pode também aprender tudo aquilo que a professora objetivar dentro de um determinado contexto. (prof. D)

[...] Considero a brincadeira na Educação Infantil fator primordial ao desenvolvimento da criança em todos os sentidos, sejam eles motor e ou mental. (prof. M)

[...] Não considero a brincadeira como ato fundamental ao desenvolvimento infantil, acho necessário a criação de um ambiente lúdico e diversificado, mas não acredito que necessariamente preciso estar brincando o tempo todo para que eles aprendam qualquer coisa. (prof. O)

[...] Na universidade tomamos conhecimento de muitos teóricos que embasam as teorias do brincar. Particularmente considero o brincar extremamente importante nas séries iniciais, pois a criança ao entrar na escola está vindo de um universo onde tudo que o envolve tem relação direta com o brincar, portanto, a aprendizagem se dá de forma plena quando a brincadeira colabora com tal ato. (prof. P)

[...] Acredito que a brincadeira na educação infantil tenha inúmeros benefícios, desde a educação repassada dentro de casa, com a família, até a aprendizagem nas escolas. (prof. T)

Diante de tais respostas adquiridas com os questionários, fica bastante claro a visão que as professoras demonstram ter em relação ao brincar na educação infantil. O que

também configura a visão de vários autores a este respeito, segundo Moyles (2006, p.46): “O brincar, como um instrumento de aprendizagem e como parte do processo educativo, é visto pelos educadores da primeira infância deste país como essencial para as crianças pequenas.” Todas demonstraram clareza em suas respostas e acreditam estar propiciando aos seus alunos um universo lúdico de aprendizagens significativas.

Na fala da professora O, encontramos alguns pontos que quando confrontados a visão de Moyles, acabam por fazer emergir uma visão bastante tradicionalista. A mesma durante a observação demonstrou ter o controle total de sua sala e a disciplina de seus alunos, porém, nega-se a admitir o brincar como parte efetiva do processo educativo como cita Moyles.

Constatou-se desta forma que as mesmas possuem algum tipo de conhecimento a respeito do tema, mas que tal conhecimento infelizmente não é inteiramente utilizado em suas práticas com um objetivo claro.

3.2 BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS PELAS CRIANÇAS E PELAS PROFESSORAS

Durante os 18 dias em que se fez presente nas escolas, desenvolvendo as observações, percebeu-se que as professoras e as crianças possuem um roteiro de brincadeiras diversificado. Enquanto as professoras nomeiam os jogos cooperativos e demais atividades que propiciam a aprendizagem significativa, as crianças preferem as atividades que as fazem romper com seus limites e que as fazem gastar muita energia. Como afirmam as professoras no questionário, quando lhes é perguntado: Que tipos de brincadeiras são mais utilizadas pelas crianças? Cites as principais brincadeiras favorecidas por você

[...] Se deixarmos livres eles só vão querer correr, brincar de pega-pega e esconde-esconde.

Aqui, a quantidade de brinquedos é insuficiente para as crianças, desta forma utilizamos os brinquedos cantados porque é o que podemos estar

propostas, segundo porque o espaço físico das escolas é insuficiente e o risco de machucarem-se e aos colegas torna-se ainda maior. Porém duas professoras de diferentes escolas nos chamaram bastante atenção quanto aos métodos que utilizam com seus alunos. Assim como todas as crianças, essas também adoram correr, pular e gritar, porém demonstram um interesse muito maior quando a brincadeira exige a concentração deles, podemos constatar isso quando as professoras P e T falam:

[...] Eles brincam muito de faz de conta, não gostam muito de correr feito os outros, são bem mais tranquilos, talvez por estarem passando pela fase simbólica.

Gosto muito de estimulá-los, então procuro sempre utilizar métodos diferentes com eles, leitura de imagens, contação de histórias a partir de imagens diversas, na nossa sala temos uma caixa com alguns objetos que ajudam a incentivar a imaginação deles, também utilizo brincadeiras tradicionais como os brinquedos cantados. (prof. P)

[...] Meus alunos ao contrário das outras turmas aqui da escola, gostam muito de jogos de concentração, como quebra-cabeças.

Eu utilizo muitos jogos, não sou muito fã das brincadeiras tradicionais, mais também as utilizo, assim como brincadeiras de roda. Mais confesso que privilegio os jogos porque me ajudam a estabelecer regras e limites. (prof. T)

É de fundamental importância buscar trabalhar sempre no ritmo das crianças e procurar estimular cada aprendizagem em seu momento mais oportuno. A criança constrói seu mundo a cerca de suas necessidades, assim como demonstra Freud (in Bomtempo, p. 57): “Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.”

3.3 A FREQUÊNCIA DAS BRINCADEIRA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O questionário forneceu dados que quando confrontados com as observações desenvolvidas mostraram que algumas professoras não foram de todo verdadeiras. Sabe-se que na Educação Infantil, alguns exercícios de repetição são necessários para que se adquira uma rotina de trabalho, assim como o bom dia, o dia da semana. Porém precisam ser desenvolvidos com cautela para que sua repetição não se tome monótona. Desta forma quando um exercício é repetido em sala de aula os alunos sempre irão lembrar das atividades anteriores e este não foi o caso dos alunos das professoras A e O. No questionário, quando são perguntadas: Com que frequência a brincadeira é utilizada na escola? De que forma a brincadeira pode contribuir no processo de ensino – aprendizagem? Ambas respondem:

[...] Na minha sala de aula as brincadeiras e jogos educativos são utilizados com bastante frequência, posso afirmar que são desenvolvidos todos os dias. A brincadeira contribui no processo de ensino-aprendizagem de inúmeras formas, desde o trabalho motor, até o trabalho mental das crianças. (prof. A)

[...] A brincadeira é utilizada 100% na minha sala de aula, apesar de ser um pouco mais tradicionalista que minhas colegas de trabalho, acabo utilizando a brincadeira bem mais do que elas.

Acho que o processo de ensino-aprendizagem pode sim ser influenciado pelas brincadeiras, uma vez que é mais fácil aprender quando se está brincando. (prof. O)

No período em que decorreram as observações, ambas as professoras tentaram demonstrar o que elas mesmo responderam no questionário, porém as crianças não responderam de acordo com elas. Quando iniciavam uma canção sempre havia ao menos uma

criança que demonstrava nunca sequer ter ouvido aquela música. Da mesma forma acontecia com os brinquedos cantados que elas propunham, praticamente nenhuma criança desenvolvia os gestos que segundo as mesmas eram parte de suas rotinas.

Já com as demais professoras, a observação e as respostas do questionário caminhavam lado a lado, pois todas demonstram-se cientes que a frequência das atividades não quer dizer que farão as mesmas coisas todos os dias e sim que podem atingir objetivos iguais utilizando práticas diferenciadas, é o que pode-se observar na fala das professoras:

[...] Na minha sala de aula não gosto de estar fazendo frequentemente as mesmas atividades, por isso procuro sempre métodos diferentes para não cansar meus pequenos.

Através da brincadeira acredito que haja sim ensino-aprendizagem, tive casos aqui na sala de crianças que só conseguiram diferenciar e reconhecer as vogais depois que eu confeccionei um dominó gigante com as vogais e figuras que iniciavam com as mesma. (prof. D)

[...] Utilizamos diariamente com revezamento do pátio, e fora dele também utilizamos nas salas.

Acho que a brincadeira pode contribuir só mesmo no que diz respeito ao lado social de cada indivíduo, porque através de brincadeiras é que ensinamos a estas crianças que na sociedade existem regras e limites que precisam ser obedecidos. (prof. M)

[...] Não utilizo muito a repetição das brincadeiras, acredito que podemos sempre inovar com coisas diferentes e adaptar de acordo com os nossos objetivos.

É como eu já havia falado, particularmente acho que a brincadeira pode contribuir e muito para a aquisição de conhecimento. (prof. P)

[...] A brincadeira é bastante freqüente na realidade dos meus alunos, até quando eu não as desenvolvo, eles mesmos cobram isso de mim.

Considero bastante relativa esta questão de ensino-aprendizagem, Acho que a brincadeira pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, por propiciar as crianças uma forma prazerosa de aprender. (prof. T)

Kishimoto(2008, p.28) confirma as repostas das professoras, quando cita: “Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil toma-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares.”

É bastante evidente na fala das professoras que comprometem-se com o brincar no processo de ensino-aprendizagem, que todas buscam inovar em suas salas de aula, unicamente por acreditarem que o brincar é um método que existe desde sempre e que pode ser inserido a didática e a metodologia utilizada nas escolas.

Os questionários vieram apenas para complementar as observações, uma vez que o tempo era insuficiente para esclarecer tudo o que precisava para que se chegasse a uma conclusão com esta pesquisa.

Algumas professoras sequer precisariam responder questionários para que se pudesse perceber como entendiam o brincar. Outras até mesmo com o questionário, ainda eram questionados o porque de determinados fatos. Estas, omitiram algumas verdades nos questionários, talvez tentando fazer enxergar aquilo que não foi percebido nas salas de aula, mais que nos ficou bastante claro desde o primeiro dia.

Por fim, pode-se constatar que as professoras possuem pleno saber do brincar, se algumas não o utiliza, provavelmente discordem de alguns de seus pontos ou apenas não possuem ou não procuram criar a oportunidade de inovar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda a discussão sobre o brincar e suas contribuições ao desenvolvimento infantil e conseqüentemente adulto e humano, procuramos nos mantermos firmes para não esquecermos os objetivos do trabalho desenvolvido, que foram: Investigar e conhecer o papel da brincadeira durante a infância na compreensão do professor; identificar os principais tipos de brincadeiras utilizadas pelos professores nas escolas de educação infantil; analisar o papel da brincadeira de acordo com a prática pedagógica das professoras de educação infantil. Diante dos dados adquiridos, podemos fazer menção ao brincar, como ato propiciador de aprendizagem, uma vez que este aos poucos vem ganhando espaço na prática escolar, a medida que as instituições e professoras de educação infantil, percebem a sua importância no desenvolvimento global da criança.

A medida que nos aprofundávamos no brincar, deixávamos de perceber as dificuldades que as escolas possuem de introduzir o lúdico em suas atividades, seja por seu espaço físico, pela falta de material adequado, ou até mesmo pela resistência da direção e ou professores. A seguinte pesquisa nos demonstrou que a prática do brincar durante a infância é atividade fundamental, por mediar a imaginação, a confiança, a curiosidade, a liberdade, propiciando assim a socialização, o desenvolvimento da linguagem, o pensamento, a criatividade e a concentração. Portanto precisa ser inserida cada dia mais no ambiente escolar.

Desta forma, esperamos que este trabalho assim como todos os outros que o antecederam e os que irão suceder, possam contribuir significativamente para a construção de conhecimentos que busquem nortear as melhorias que ainda precisam ser realizadas no que diz respeito aos métodos de ensino através do brincar.

REFERÊNCIAS

BARRY, Wadsworth. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, (s/d)

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Vol 1. Brasília: MEC/SEF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordada psicopedagogia**. Clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio séc.XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. (org); 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**/Janet R. Moyles; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MONTSSORI, Maria. **Pedagogia Científica**. Trad. Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar...** [et al.]; trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia da Inteligência**. Trad. Egléia de Alencar. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

PINTO, Marly Rondon. Formação e Aprendizagem no Espaço Lúdico: Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

ROUSSEAU, Jean Jacques. O contrato Social. trad. Antônio de P. Machado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

APÊNDICE

APENDICE A – Cronograma da pesquisa

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2009.2					2010.1				
	AGO 8°	SET 9°	OUT 10°	NOV 11°	DEZ 12°	MAR 3°	ABR 4°	MAI 5°	JUN 6°	JUL 7°
Levantamento bibliográfico, impresso e eletrônico	X	X	X	X	X					
Coleta de dados			X	X	X	X				
Análise crítica e interpretação dos dados						X	X	X		
Redação final								X	X	X

APENDICE B – Roteiro da observação das aulas das professoras**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

1. Frequência das brincadeiras;

2. Objetivo das brincadeiras;

3. Participação espontânea dos alunos nas atividades;

4. Interação entre as crianças;

5. Interação professor – aluno;